

A educação problematizadora de Paulo Freire no processo de ensino-aprendizagem com as novas tecnologias**Problematizing education of Paulo Freire in the teaching-learning process with new technologies**

DOI:10.34117/bjdv6n7-171

Recebimento dos originais:08/06/2020

Aceitação para publicação:08/07/2020

Laís Francine Weyh

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências (UNIJUÍ/RS).
Graduada em Pedagogia (URI – Campus Santo Ângelo/RS) e História – Licenciatura
(UNIJUÍ/RS), e especialista em Educação a Distância (UNOPAR/PR)

Docente da rede estadual do Rio Grande do Sul, ministrando a disciplina de História
E-mail: lais.weyh@gmail.com

Cátia Maria Nehring

Doutora em Educação

Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências – Unijuí. Líder do Grupo de
Pesquisa, GEEM – Grupo de Estudos em Educação Matemática

E-mail: catia@unijui.edu.br

Cênio Back Weyh

Doutor em Educação (UNISINOS)

Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino Científico e Tecnológico (Mestrado
Profissional) – URI – Campus de Santo Ângelo/RS. Líder do grupo de pesquisa: Estudos
Pedagógicos: formação docente e gestão educacional-

E-mail: ceniew@san.uri.br

RESUMO

O presente artigo possui como tema de estudo “Paulo Freire e metodologias ativas na Educação a Distância”. A pesquisa objetivou compreender de que forma a teoria e o método de Paulo Freire podem beneficiar o processo de ensino-aprendizagem em cursos de educação a distância. Quanto às características, a investigação apresenta-se como bibliográfica de caráter exploratório, descritivo e explicativo. Acredita-se que o ensino nos ambientes virtuais de aprendizagem necessita repousar-se na concepção de educação problematizadora, que oposta à bancária, reconhece os discentes e docentes como construtores de conhecimento mediados pelo mundo. Desse modo, o diálogo, a participação e interação contínua são palavras-chave no desvelamento da realidade social e apreensão dos conteúdos, que interligando teoria e prática tornam o aprender significativo. Além disso, as novas tecnologias de informação e comunicação contribuem positivamente para a prática pedagógica, flexibilizando todo o processo e desenvolvendo progressivamente a autonomia do estudante.

Palavras-chave: Paulo Freire, Processo de ensino-aprendizagem, Metodologias ativas. Ensino a distância.

ABSTRACT

This article has as its study theme “Paulo Freire and active methodologies in Distance Education”. The research aimed to understand how Paulo Freire's theory and method can benefit the teaching-learning process in distance education courses. As for the characteristics, the investigation is presented as an exploratory, descriptive and explanatory bibliography. It is believed that teaching in virtual learning environments needs to rest on the concept of problematizing education, which opposes banking, recognizes students and teachers as knowledge builders mediated by the world. Thus, dialogue, participation and continuous interaction are key words in the unveiling of social reality and apprehension of the contents, which interconnecting theory and practice make learning meaningful. In addition, new information and communication technologies contribute positively to pedagogical practice, making the whole process more flexible and progressively developing student autonomy.

Keywords: Paulo Freire, Teaching-learning process, Active methodologies. Distance learning.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo possui como tema de estudo “Paulo Freire e metodologias ativas na Educação a Distância”. A escolha dessa temática está imbricada ao reconhecimento da proposta educativa do Patrono da Educação Brasileira¹, Paulo Freire, que preza por uma educação libertadora tendo como base o diálogo entre os pares na prática pedagógica, através de uma metodologia dialética em que os discentes e docentes constroem seu conhecimento partindo de sua realidade, fazendo a ponte entre teoria e prática, refletindo criticamente acerca do mundo, mediatizados por ele e os objetos de conhecimento.

Nesta perspectiva, este trabalho objetiva traçar algumas considerações acerca da seguinte problemática: De que forma a teoria e o método de Paulo Freire podem beneficiar o processo de ensino-aprendizagem na educação a distância? Metodologicamente, a investigação apresenta-se como bibliográfica, por ser uma revisão dos escritos de Paulo Freire acerca da temática, bem como de caráter exploratório, descritivo e explicativo, buscando analisar as proposições por ele apresentadas.

Num primeiro momento, o artigo abordará a respeito de Paulo Freire e sua proposta metodológica educativa, trazendo a sua concepção de educação, bem como a relação docente-discente concretizada no processo de ensino-aprendizagem. Por conseguinte, o foco da reflexão recai especificamente sobre o ensino a distância, as novas tecnologias de informação e comunicação, e a aplicação da práxis freireana nos ambientes virtuais.

Acredita-se, hipoteticamente, que o autor contribua positivamente na obtenção de uma metodologia ativa aos cursos a distância, pois vislumbra a ideia de formar um discente autônomo,

¹ Lei Nº 12.612, de 13 de abril de 2012

com consciência crítica, fazendo a “leitura de mundo e da palavra”, tornando-se sujeito de sua aprendizagem. Para tanto, necessita do apoio do professor, adulto na relação pedagógica, capaz de propiciar atividades que levem o educando a confrontar suas hipóteses, os saberes prévios com os conhecimentos científicos, através de questões/problemas cotidianos.

Na Educação a Distância (EaD), faz-se necessário repensar continuamente acerca das metodologias empregadas visando um processo de ensino-aprendizagem significativo e colaborativo, com a mesma qualidade e interação do âmbito presencial. Neste contexto, acredita-se que Paulo Freire possui um diferencial em seu método que pode ser aplicado aos cursos a distância, oportunizando uma nova visão sobre a educação, que contém um viés transformador, entendendo os indivíduos como seres inacabados, em permanente reconstrução.

2 PAULO FREIRE: EDUCAÇÃO E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Passados vinte e um anos de sua morte, Paulo Reglus Neves Freire (1921-1997) continua tendo suas ideias compartilhadas mundialmente pelo exemplo de educador, filósofo e militante político na defesa das classes populares, da escola pública e por propor uma educação libertadora que mostre às crianças e jovens a história como possibilidade, não como algo determinado, ou seja, que é possível modificar o rumo das suas próprias vidas e da sociedade como um todo, a partir do estabelecimento de uma pedagogia da esperança e dos sonhos.

Sendo assim, entende-se que o autor faz um chamamento à construção de um novo mundo, mais humano, justo e efetivamente democrático, com a participação ativa de todos os sujeitos. Logo, nós somos capazes de repensar criticamente os caminhos para essa outra humanização e agir conscientemente, tendo em vista que nada é definitivo, mas provisório e em constante mudança. O que sonhamos para o futuro só virá se trilharmos na direção do que desejamos que aconteça.

O futuro com que sonhamos não é inexorável. Temos de fazê-lo, de produzi-lo, ou não virá da forma como mais ou menos queríamos. É bem verdade que temos que fazê-lo não arbitrariamente, mas com os materiais, com o concreto de que dispomos e mais com o projeto, com o sonho, por que sonhamos (FREIRE, 1992, p. 102).

Para Freire não há um modelo, uma forma única de educar, mas existem educações, ocorrendo em diferentes tempos, espaços, e estabelecendo diversas formas de relação dos sujeitos com o conhecimento movidos por uma ideia do que é educação. A escola, enquanto instituição historicamente estabelecida e destinada a educação formal na sociedade, necessita ter uma proposta pedagógica explícita que define e orienta as ações de todo o coletivo escolar.

Paulo Freire (apud Pin e Weyh, p.69) destaca que:

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como um ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar.

Da mesma forma, essa proposta pedagógica, materializado no projeto político pedagógico da escola, precisa ser revisitado constantemente a fim de avaliar se os seus objetivos e as práticas educativas estão sendo coerentes com o indicado inicialmente, e atingindo os resultados esperados. Logo, a educação não é neutra, possuindo uma intencionalidade (o que, porque, para quem, de que forma), podendo formar sujeitos passivos, submissos ou ativos, participantes, (co)criadores da escola.

Toda situação educativa implica educador e educando; conteúdos; objetivos; métodos; processos, técnicas de ensino; materiais didáticos, com coerência com os objetivos, a visão e opção política, utopia, sonho impregnado no PPP (FREIRE, 2003, p. 68-69).

Em seus escritos, especialmente em “Pedagogia do Oprimido”, o autor dá ênfase à dois tipos de educação, uma que ele denomina de *bancária* e a outra de *problematizadora*. A primeira está baseada numa tendência tradicional, no qual o professor é considerado o detentor dos saberes, tendo o dever de transmitir toda a gama de conhecimentos acumulados pela humanidade aos alunos, vistos como meros receptores, seres desprovidos de experiências anteriores e que necessitam ser moldados conforme a ordem social vigente.

Logo, o aluno torna-se um depositário das informações recebidas pelo professor, realizando inúmeras atividades que requerem a repetição dos conteúdos, de forma mecânica e superficial. Portanto, há uma relação de hierarquia verticalizada e de caráter autoritária entre o professor e os alunos, através de uma metodologia reprodutivista que valoriza o ensino frente à aprendizagem.

Como consequência deste tipo de educação produz-se (consciente ou inconscientemente) alunos passivos com o único fim de se adaptarem ao mundo considerado pronto e perfeito. Trata-se de uma prática educativa conservadora pois acredita-se que a estrutura da sociedade atual é boa, não necessitando de transformação e que os indivíduos não possuem poder de interferência frente a dominação existente.

Quem se adapta, recebe as recompensas (aprovação, elogios) e é apresentado como modelo. Àqueles que resistem em aceitar a imposição são coercitivamente levados a desenvolver tarefas para que se dobrem ao que é determinado pela autoridade docente. Em casos mais extremos, aplica-se castigos.

Já a segunda - educação problematizadora - apresenta-se como progressista e libertadora, focada no protagonismo do aluno, considerado o centro do processo educativo e construtor de sua própria aprendizagem. Trata-se de uma educação em que professores e alunos aprendem mediados pelos conhecimentos, numa pedagogia do diálogo, colaboração mútua, sem subordinação como na bancária. Como Freire expõe,

São ambos sujeitos cognoscentes, cada um em seu nível: o que ensina, o por ele já sabido, por isso, ao ensinar reconhece o antes conhecido; o que aprende conhecendo o ainda por ele não conhecido, ora conhece melhor alguma coisa que sabia mal ou preenche uma lacuna de saber (FREIRE, 1999, p. 115-116).

A metodologia requerida para esta educação, busca o questionamento contínuo da realidade e das temáticas a serem trabalhadas, partindo daquilo que os educandos trazem de suas vivências não-escolares, aprofundando-os, modificando a consciência de ingênua para crítica. Portanto é um tipo de educação que acredita na capacidade humana de criação e transformação, não confundindo a liberdade com falta de regras, e ensino sem a estruturação de um currículo que abarque as diferentes áreas do conhecimento.

A própria compreensão do que é ensinar, aprender, conhecer tem conotações, métodos e fins diferentes do conservador para o progressista. Como também o tratamento dos objetos a serem ensinados e a serem apreendidos para poderem ser aprendidos pelos alunos, quer dizer, os conteúdos programáticos. [...] Para o educador progressista é necessário “a leitura crítica” da realidade, o “pensar certo” e o desocultar a razão de ser daqueles problemas (FREIRE, 1999, p. 29).

Desse modo, exige-se uma concepção de ensinar e aprender conectada à vida de cada sujeito e que desenvolva a perspectiva libertadora. É preciso que a educação desperte o *oprimido* da situação em que se encontra e reconheça ser possível crescer e *ser mais*. Para esse processo o método desenvolvido por Freire ativa o potencial de cada sujeito a partir do *pensar certo* e do reconhecimento dos problemas que ancoram a estrutura social e política em contexto.

Nesta perspectiva, mais do que ensinar os conteúdos das diferentes disciplinas, os conceitos científicos, aquilo que Freire chama de leitura da palavra, é preciso anteriormente fazer a leitura de mundo, dos problemas sociais que apresentam-se como emergentes, superando a alienação em que se encontra. Segundo o autor, “enquanto educador progressista não posso reduzir minha prática docente ao ensino de puras técnicas e de puros conteúdos, deixando intocado o exercício da compreensão crítica da realidade” (FREIRE, 2012, p. 51).

No entanto, isto não significa que a pedagogia freireana dá pouca ênfase aos conteúdos e metodologias. Ao contrário, Freire destaca que o educador necessita escolher mais adequadamente

objetivado um determinado fim do processo educativo. Esse é o caráter político-pedagógico da ação educativa escolar que na concepção libertadora explicita-se no desenvolvimento da ação.

Assim, os saberes práticos e teóricos são componentes de um mesmo processo, que geram uma prática pedagógica significativa, tendo em vista que os alunos reconhecem a importância do estudo de determinada temática para a solução de questões cotidianas. “Por mais fundamentais que sejam os conteúdos, a sua importância efetiva não reside apenas neles, mas na maneira como sejam apreendidos pelos educandos e incorporados à sua prática” (FREIRE, 2003, p. 86).

De objeto, passa-se à sujeito, sendo alguém que problematiza a realidade vivenciada, o seu entorno. Assim, a educação escolar não pode mais trabalhar acriticamente, mas implementar processos participativos que consideram todos aqueles que compõem a instituição educativa (docentes, discentes, pais, funcionários e comunidade). Dessa forma viabiliza-se um tipo de educação significativa, pelo fato de estar ancorada por uma base sólida, pelos próprios interessados e ao mesmo tempo destinatários do fazer educativo.

Logo, dá-se ênfase à aprendizagem perante o ensinar, contudo o papel do educador é fundamental, no sentido de agir como orientador das atividades, incitando o desejo em busca do conhecimento, estimulando a dúvida, curiosidade, revelando a razão de ser de tal tarefa, criando um ambiente propício à reflexão, troca de ideias entre os pares, sistematizando as aprendizagens construídas.

Como educador preciso ir “lendo” cada vez melhor a leitura do mundo que os grupos populares com quem trabalho fazem de seu contexto imediato e do maior de que o seu é parte. Que precede sempre a “leitura da palavra”. [...] uma das tarefas fundamentais do educador progressista é, sensível à leitura e à releitura do grupo, provoca-lo bem como estimular a generalização da nova forma de compreensão do contexto (FREIRE, 2000, p. 77-86).

Para tanto, o docente deve ser um exemplo de coerência entre o que diz e faz, testemunhando sua competência, para não cultivar um discurso vazio e uma atuação contraditória. Nesse sentido, é imprescindível que o professor reflita constantemente sobre sua prática, tendo humildade para reconhecer os seus erros, corrigi-los e amadurecer, consciente do inacabamento humano. Como Freire (1983 I) complementa, a raiz da educação consiste nessa busca dos sujeitos *serem mais*, fazendo a autorreflexão.

A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. [...] É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática (FREIRE, 2011, p. 39-40).

Nessa reflexão sobre a prática constitui-se o processo avaliativo, entendido como fundamental na educação, porque possibilita ao educador e os educandos reverem suas ações procurando melhorá-las. A avaliação em si necessita ser progressiva, contínua, acompanhando cada passo do aluno, diagnosticando a evolução ou regresso, possibilitando ter um panorama geral do desenvolvimento.

Além disso, faz parte constituir uma relação de amorosidade e compromisso com os alunos, ouvindo-os, valorizando e aceitando as diferenças, sendo tolerante e indicando os caminhos para serem sujeitos autônomos. Neste contexto, que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou sua construção” (FREIRE, 2011, p. 47).

3 TEORIA E MÉTODO DE FREIRE NO ENSINO MEDIADO PELAS TECNOLOGIAS

Vive-se, neste século XXI, na era da globalização e das tecnologias de informação e comunicação, características de uma sociedade contemporânea, capitalista e neoliberal em inigualável expansão e crescimento na história da humanidade, que trouxe inúmeros benefícios, facilitando a vida através da ciência.

Por outro lado, Freire sempre questionou que apesar de tantos avanços tecnológicos, o encurtamento de distâncias e a criação de redes ainda não são totalmente democráticas, isto é, nem toda população possui acesso, como as classes populares, tornando-se excluídos digitais. Também, através das mídias sociais especialmente a televisiva, incute-se uma ideologia dominante que modifica e impõe padrões afetando todos os aspectos sociais, econômicos, políticos, culturais e educacionais. Sobre isso ele diz ser contra “[...] à malvadez neoliberal ao cinismo de sua ideologia fatalista e a sua recusa inflexível ao sonho e à utopia” (FREIRE, 2011, p. 15).

Assim, já no século passado ele percebia a influência negativa dos donos do poder ao comandarem os meios de comunicação de massa, passando uma única ideia acerca do mundo, da sociedade e do comportamento a ser adotado, como o consumista. Somente uma educação para a conscientização, poderá desfazer as amarras da alheação, fazendo prosperar a aspiração por mudanças.

A escola por ser uma instituição social, não deixa de ser parte desse novo cenário global, sendo influenciado por este sistema de ideias, podendo transmiti-las passivamente ou ser um centro irradiador de um outro pensamento, com viés transformador, formando crianças e jovens críticos e não alienados, que sabem filtrar as informações recebidas, utilizando as tecnologias para construir o conhecimento de maneira autônoma, responsável e criativa.

De acordo com Freire (1999),

[...] a pedagogia radical jamais pode fazer nenhuma concessão às artimanhas do “pragmatismo” neoliberal que reduz a prática educativa ao treinamento técnico-científico dos educandos. Ao treinamento e não à formação. [...] É por isso que o educador progressista, capaz e sério, não apenas deve ensinar muito bem a sua disciplina, mas desafiar o educando a pensar criticamente a realidade social, política e histórica em que é uma presença (p. 43-44).

Desse modo, apresenta-se claramente a perspectiva de desenvolver uma educação problematizadora e progressista, que não negue as tecnologias e nem a “endeuse” como se fosse a solução para os problemas educacionais - “nunca fui ingênuo apreciador da tecnologia: não a divinizo, de um lado, nem a diabolizo, de outro” (FREIRE, 1996, p. 97) - mas tendo-as como instrumentos facilitadores do processo de ensino-aprendizagem, desde que se deixem claras as finalidades pedagógicas.

Penso que a educação não é redutível à técnica, mas não se faz educação sem ela. [...] Acho que o uso de computadores no processo de ensino-aprendizagem, em lugar de reduzir, pode expandir a capacidade crítica e criativa de nossos meninos e meninas. [...] Depende de quem usa a favor de quê e de quem e para quê (FREIRE, 1999, p. 98).

A partir dos anos 70 que foi implantada e regulamentada uma outra modalidade de educação diferente da presencial, a denominada Educação a Distância, advinda da concepção que a escola não é mais o local exclusivo de aprendizagem, bem como objetivando flexibilizar o estudo, sem barreiras geográficas e tempos determinados. Conforme o Decreto 9.057 de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da LDB 9394/96,

[...] considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

Neste contexto, trata-se de uma educação alternativa sob a mediação das TIC's e que necessita possuir as mesmas exigências de qualidade da presencial, demandando organização prévia, com planejamento adequado, prevendo todas as etapas formativas, isto é, desde a elaboração, o processo de ensino-aprendizagem até o término de um curso ofertado pela modalidade.

Assim, no ensino a distância deve existir um projeto de educação que defina uma concepção de sujeito, inclua as competências e habilidades desejadas que o aluno alcance, tendo clareza da teoria e do método que embasam as estratégias da prática pedagógica. Neste contexto, o curso será

capaz de proporcionar o auto estudo, a colaboração nos ambientes virtuais entre os recursos humanos, por uma comunicação bilateral e o próprio desenvolvimento integral do aluno.

Atualmente, os alunos da geração Z – nascidos em 1996 – chamados Nativos Digitais, estão conectados diariamente à internet, conhecem e utilizam diferentes aplicativos, ferramentas online e buscam uma educação diferenciada aliada ao mundo virtual, tendo em vista que a tecnologia possibilita, pela diversidade de programas, velocidade de compartilhamento dos dados e forma de comunicação interativa, uma metodologia ativa e atrativa pelas hipermídias, motivando-os.

Logo, faz-se necessário que o docente atualize-se permanentemente, inteirando-se das novidades tecnológicas, aperfeiçoando a sua atuação e criando novas maneiras de relacionar-se com os discentes, tendo em vista que “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (FREIRE, 1983 II, p. 46).

Por conseguinte, o ensino a distância ou a educação mediada pelas tecnologias baseada na metodologia freireana necessita pautar-se pelo diálogo contínuo entre alunos, professores e tutores, sendo esses últimos guias e facilitadores da construção do conhecimento nos ambientes virtuais de aprendizagem. Além disso, antes de iniciar o trabalho com os conteúdos, é preciso que os mesmos procurem conhecer os discentes com quem irão interagir, estabelecendo vínculos, para que os saberes sejam contextualizados com as vivências que os alunos narram e experienciam cotidianamente.

Para isso, é fundamental praticar a pedagogia da pergunta, sondando os alunos, criando cenários participativos, que valorizam o pensamento e a troca de hipóteses sobre determinado assunto, que escolhido conjuntamente devido ao interesse ou relevância, tornam-se temas geradores. Os materiais didáticos disponibilizados e as atividades propostas devem ser acessíveis, incitando a curiosidade dos alunos, o gosto pelo aprender, fazendo-os problematizar, aprofundar e (re)significar conceitos, explorando ao máximo as potencialidades, de forma interdisciplinar.

Portanto, seguindo a perspectiva de Freire, a sala de aula virtual torna-se um espaço aberto à reflexão entre os pares e construção do conhecimento, desenvolvendo a autonomia, e respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem. A avaliação também faz parte, onde os erros são considerados alavancas para o desenvolvimento, um momento de repensar e aperfeiçoar-se. Como o autor salienta,

A educação tem sentido porque o mundo não é necessariamente isto ou aquilo, porque os seres humanos são tão projetos quanto podem ter projetos para o mundo. A educação tem sentido porque homens e mulheres aprenderam que é aprendendo que se fazem e se refazem, [...] se puderam assumir como seres capazes de saber, de saber que sabem, de saber que não sabem. [...] precisam estar sendo (FREIRE, 2000, p. 40).

Enfim, o desenvolvimento de um ensino a distância que aposte na educação problematizadora de Paulo Freire é possível e traz significativas contribuições no cenário atual em que informação confunde-se com o conhecimento, e as tecnologias são lentes que auxiliam a ver e repensar o mundo real. Os cursos devem pensar e apostar nessa metodologia ativa, para que os alunos reconheçam o seu próprio mundo, se desenvolvam e possam modificar o rumo da história, transitando da condição de objetos para sujeitos críticos e conscientes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que a pedagogia freireana pode beneficiar o processo de ensino-aprendizagem na educação a distância, em relação a processos de interação e diálogo, necessário na modalidade EaD. Nesta perspectiva, o ensino desenvolvido a partir de ambientes virtuais necessita repousar na concepção de educação problematizadora, que oposta à bancária, reconhece os discentes e docentes como construtores de seu conhecimento mediados pelo mundo.

Desse modo, o diálogo, a participação e interação contínua são palavras-chave no desvelamento da realidade social e apreensão dos conteúdos. Parte-se das experiências que ambos trazem do cotidiano o qual fazem parte, somando às indagações pertinentes sobre a temática de estudo, e posterior aproximação dos conceitos científicos. Logo, realiza-se a inter-relação dialética entre a teoria e prática, tornando a aprendizagem significativa pois está aliada ao contexto.

As novas tecnologias de informação e comunicação contribuem positivamente para a prática pedagógica, propiciando o uso de diferentes recursos hipermídias, independente do espaço e tempo, flexibilizando todo o processo e desenvolvendo progressivamente a autonomia do estudante. Contudo, é preciso saber usá-las de forma consciente e crítica, selecionando as informações recebidas positivamente a seu favor, gerando crescimento intelectual.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983 I.

- _____. **Extensão ou Comunicação**. 7.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983 II.
- _____. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- _____. **A educação na cidade**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- _____. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.
- _____. **Política e educação: ensaios**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- _____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- _____. **À sombra desta mangueira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.
- FREIRE & PAPERT. **O futuro da escola**. São Paulo: TV PUC, 1996.
- FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico: Explicitação das Normas da ABNT**. 17. ed. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2015.
- PIN, Silvana Aparecida; WEYH, Cênio Back. **Educação dialógico-libertadora é possível?** Curitiba: CRV, 2017.